



Ricardo Bezerra Leite. Presente

Alexandre Santos

Artigo sobre o engenheiro Ricardo Bezerra Leite, que, em 21 de dezembro de 2015, alcançara a Grande Inflexão da Vida.

O Natal de 2015 foi o primeiro sem a presença de Ricardo Bezerra Leite, que, nas ante-vésperas da festa, atalhando caminhos, alcançou a Grande Inflexão da vida, deixando belas recordações e um eloquente rastro de amigos e de saudades.

Minha velha amizade com Ricardo - também chamado pelos amigos de 'Galego', numa alusão aos seus cabelos claros - começou ainda nos anos 70, quando fomos colegas de turma no antigo Colégio Marista, sob a batuta do Irmão Orlando no centro do Recife, no Centro Preparatório de Oficiais da Reserva (CPOR), com o general Gondim em Casa Forte, e na Escola da Engenharia, no Centro de Tecnologia da UFPE. O interessante é que, a despeito da estreita convivência, por conta da ordem alfabética como se organizavam as turmas, ele e eu nunca frequentamos a mesma sala de aula - fato que, de algum modo, referendava a amizade que nutríamos um pelo outro.

Por todo esse tempo, em todos os anos, de forma direta ou indireta, o Galego marcava as confraternizações anuais das nossas turmas com alegria efusiva, fazendo dos eventuais contrastes de pensamento com os colegas, não um objeto de discórdias intransponíveis, mas, sim, um elemento adicional de saudáveis brincadeiras, contribuindo para solidificar, ainda mais, as amizades. Este ano, no entanto, talvez como indicador de que alguma coisa não corria bem, Ricardo não compareceu às nossas farras de fim-de-ano, tanto o jantar da turma de 1972 do Colégio Marista como o almoço da turma de 1974 do CPOR. Mesmo assim, dando um toque de mistério à sua iminente partida, precisamente às 09h29 do dia 21 de dezembro, horas antes de iniciar a jornada rumo à Grande Luz, Ricardo usou o Watsapp para nos desejar Feliz Natal e Próspero Ano Novo - um costumeiro gesto de amigo e de amizade, que ele sempre cultivou com todos nós.

A partida de Ricardo foi um grande choque. Como se fosse um raio, um soco ou um coice, ao tempo que despejou ondas de adrenalina, a notícia da repentina partida de Ricardo veio acompanhada pela áurea de incredulidade própria das coisas improváveis e, por isso, ainda não foi completamente assimilada pela maioria dos seus amigos. Aliás, aquela sensação de que 'a ficha ainda não caiu' perdura em muitos de nós. Para a maioria, a ausência de Ricardo poderia estar associada a uma longa viagem e não seria estranho reencontrá-lo num restaurante ou, quem sabe, na próxima esquina. Esses encontros, no entanto, não mais acontecerão, pois, desta vez, a viagem que Ricardo fez o levou para muito longe e precisamos nos habituar com a sua ausência. Vamos reencontrar Ricardo, sim, mas em circunstância que, infelizmente, nosso conhecimento ainda é insuficiente para sequer

imaginar. Um dia estaremos todos juntos, comemorando a alegria e festejando a amizade como sempre fizemos.

Nunca se vai saber com precisão as razões que levaram Ricardo a tomar o atalho que o colocou no rumo da eternidade. O que sabemos ao certo é que Ricardo fará muita falta a todos que o conheceram, especialmente os parentes e amigos.

Artigo divulgado em 28 de dezembro de 2015, após a celebração da Missa da Esperança, rezada na Capela do Menino Jesus, no Recife